

INVESTIGAÇÃO SOBRE SINAIS DE ANSIEDADE NOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Cláudia Stéfani da Silva Abreu¹

Maria Vitória da Silva Pedroso²

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa³

claudiastefani362@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A ansiedade na maioria das vezes é considerada uma emoção humana normal, porém, ela pode se transformar em um distúrbio psiquiátrico quando se apresenta de forma exacerbada assumindo um significado patológico. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a presença de ansiedade em alunos do Técnico de enfermagem pela Escala HAD. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, cuja amostra foram os alunos do Ensino Técnico de Enfermagem do primeiro, segundo e terceiro módulo, regularmente matriculados na Faculdade Vértice-Univértix, no município de Matipó-MG. Os dados foram coletados durante o mês de junho de 2022, através de um questionário contendo informações do aluno, juntamente com a Escala HAD, analisando apenas as questões da subescala de Nível de Ansiedade. A amostra foi composta por 93 estudantes. O somatório dos pontos da escala total, aponta a possível presença de ansiedade em 40%, onde os alunos que participaram deste estudo referiram a presença de sintomas ansiosos em níveis mais elevados, a provável presença de ansiedade em 34% e improvável em 26% dos participantes. Conclui-se que o estudante, encontra-se em um processo de desenvolvimento mais susceptível a situações de mal-estar e de desencadeamento de emoções como a ansiedade. Além deste encontrar-se perante variadas situações acadêmicas, como exames, entre outros, que igualmente lhe podem provocar ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Escala hospitalar de ansiedade e depressão; Transtorno de ansiedade.

INTRODUÇÃO

A ansiedade na maioria das vezes é considerada uma emoção humana normal, porém, ela pode se transformar em um distúrbio psiquiátrico quando se apresenta de forma exacerbada assumindo um significado patológico, quando isso

¹ Acadêmica do 8º Período do curso de Enfermagem da Univértix – Centro Universitário

² Acadêmica do 8º Período do curso de Enfermagem da Univértix – Centro Universitário

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

se ocorre, a ansiedade pode prejudicar consideravelmente as Atividades Instrumentais de Vida Diária do indivíduo, passando a ser classificada como transtorno emocional (ZUARD, 2017). Manifestada pela preocupação excessiva ou expectativa apreensiva que se tornam prejudiciais quando persistem por longos períodos e interferem nas obrigações diárias (APA, 2014).

Para Costa *et al.* (2019), a classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) mostra que, agorafobia, transtorno de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), fobia social, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno de ansiedade generalizada (TAG) são alguns dos transtornos de ansiedade (TA).

Algumas manifestações clínicas podem ser observadas como, medo desproporcional, preocupação excessiva, sudorese excessiva, tremores, inquietação, dispnéia, aumento da frequência cardíaca, dentre outros sinais (LOPES *et al.*, 2021).

Alguns desses sinais podem ser confundidos com manifestações decorrentes de intoxicação ou abstinência de uma substância, como o uso da cafeína ou nicotina, por exemplo, os quais também podem aumentar o nível de ansiedade e conduzir o indivíduo ao transtorno, até mesmo uma possível dependência química (APA, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que a prevalência mundial do transtorno de ansiedade (TA) é de 3,6%. No continente americano esse transtorno mental alcança maiores proporções e atinge 5,6% da população, com destaque para o Brasil, onde o TA está presente em 9,3% da população, possuindo o maior número de casos de ansiedade entre todos os países do mundo. Os diversos fatores que contribuem com este quadro incluem iniquidades na divisão dos recursos socioeconômicos, desemprego, relação homem ambiente insalubre, estilo de vida nas grandes cidades, entre outros (OMS, 2017).

Vale ressaltar que, de acordo com a OMS os casos de TA e Depressão obteve um aumento de 25% no primeiro ano de pandemia do SARS-coV-2 em 2019,

devido ao aumento de preocupações com o isolamento social, trabalho, medos de se infectar, luto, principalmente profissionais de saúde que a exaustão das jornadas trabalhadas tem sido um gatilho aumentando o índice de TA e até mesmo pensamento suicida. (OMS, 2022).

Em um ambiente acadêmico a ansiedade pode influenciar na adaptação e desempenho do discente durante as fases de aprendizado; considerando a escassez de estudos sobre esta temática, publicados na área da enfermagem, questiona-se: Como encontram-se os níveis de ansiedade nos alunos do técnico de enfermagem?

Este estudo não possui finalidade diagnóstica, apenas destacar a presença de manifestações clínicas em alunos, através da aplicação da Escala HAD.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a presença de ansiedade em alunos do Técnico de enfermagem pela Escala HAD. Pretende-se contribuir com a compreensão dessa problemática, a fim de possibilitar o planejamento de intervenção coletiva na realidade evidenciada.

A discussão dos fatores envolvidos neste processo poderá permitir criação de estratégias capazes de ajudar na superação do TAG inerente à pressão social e pedagógica inerente na vida de estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O código de Ética de Enfermagem, conceitua que a profissão Enfermagem, é um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, circunscritas no âmbito do ensino, pesquisa e assistência. É de responsabilidade a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento, a atuação desse profissional envolve intervenções de caráter multiprofissional e interdisciplinar, cuja dinâmica de trabalho exige, frequentemente, a habilidade em lidar com situações e conflitos presentes em seus relacionamentos com a equipe, com os pacientes e familiares, tornando-os vulneráveis ao desenvolvimento de problemas que afetam sua saúde física e mental (COFEN, 2017).

Apesar do grande número de técnicos registrados no referido conselho, esta parcela dos profissionais de Enfermagem é pouco explorada pela literatura. (ESQUERDO; PEGORARO, 2010).

O Técnico em Enfermagem é responsável por grande parte do trabalho na área da saúde, prestando juntamente com o enfermeiro cuidados aos pacientes em situações críticas e emergenciais (COREN ES, 2022), sendo assim o técnico é habilitado a atender as necessidades dos pacientes em comunidades em todo seu ciclo vital, atuando na proteção e promoção da vida.

Segundo Sousa *et al* (2022) é evidente que ao ingressar em um ambiente acadêmico surge várias mudanças em sua rotina, forma de estudo, aumento das cargas horárias, exigências e pressão, principalmente na área da Enfermagem, onde devem ter uma responsabilidade maior, pois irá trabalhar com vidas, pra exercer tal função de forma segura e eficiente, precisam de uma qualificação e aprendizado adequado.

Contudo, pode-se tornar um ambiente estressante, visto que fatores como vícios, cobrança de professores, hábitos individuais e novos, além da ansiedade e maiores responsabilidades que o aluno passa a cumprir. Devido a isso, pode favorecer o surgimento de estresse, irritação, impaciência, depressão e infelicidade no ambiente pessoal, gerando, muitas vezes, dificuldades de aprendizagem, alteração da capacidade de raciocínio, memorização afetando em seu desempenho, além de perda da qualidade de vida. (Vizzoto *et al*, 2017 e Costa *et al*, 2017)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritivo que segundo Leles e Ramos (2019) é um estudo oferecem um suporte para a tomada de decisões e melhorias nas atividades do cotidiano. Ela possibilita o conhecimento de um determinado assunto, sendo um modo de pesquisa fundamental.

A amostra deste estudo serão os alunos do Ensino Técnico de Enfermagem do primeiro, segundo e terceiro módulo, regularmente matriculados na Faculdade

Vértice-Univértix, no município de Matipó-MG. Os dados foram coletados durante o mês de junho de 2022, foi realizado por meio da aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário contendo informações do aluno, juntamente com a Escala HAD. Os instrumentos foram preenchidos pelo próprio aluno, com a presença das pesquisadoras somente para esclarecimentos de dúvidas.

A Escala HAD possui 14 perguntas, onde sete delas são para investigação de ansiedade e sete para depressão, em cada uma subescala, escores 0 a 7 pontos são considerados improvável, escores 8 a 11 são considerados possível, porém, questionável ou duvidoso, e, 12 a 21 são considerados provável (ARAÚJO *et al*, 2021). Vale ressaltar que, neste estudo, foram analisados apenas as questões da subescala de Nível de Ansiedade, identificadas por numeração ímpar 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13.

Ressalta-se que foi realizado uma dinâmica onde abordamos as perspectivas e dificuldades vivenciadas pelos alunos, alcançando uma maior compreensão por parte dos alunos e alcance dos objetivos propostos pelo estudo.

A análise dos dados obtidos foram analisados, a tabulação ocorreu por meio do programa *Microsoft Excel* versão *Windows 10*, onde foram organizados em forma de tabelas para apresentação dos resultados, incluindo análises descritivas para todas as variáveis apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compuseram a amostra deste estudo 93 estudantes do nível técnico de enfermagem. Os participantes possuíam idade média de \pm 15 anos a 50 anos, predominando nestes a idade de 21 a 25 anos.

Houve predominância, participantes do 3° módulo (34%) seguido do 2° modulo (33%), 1° modulo (27%) e não especificado (5%), gênero feminino (89%) seguido do gênero masculino (10,75%), solteiro (69%), seguido de casados (26%) e divorciado (5%), em relação a filhos predominância de nenhum (61%), seguidos de

um filho (17%), dois filhos (15%) e três filhos (6%), grande maioria trabalha (61%), seguido de não trabalha (26%) e não especificado (13%). A tabela 1 expões os dados relativos a caracterização dos participantes.

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual dos participantes quanto às variáveis em pesquisa, Univértix, Matipó, 2022.

VARIÁVEL	VALOR NUMÉRICO (N)	PORCENTAGEM (%)
Turma		
1° Módulo	25	27%
2° Módulo	31	33%
3° Módulo	32	34%
Não Especificado (NE)	5	5%
Gênero		
Feminino	83	89%
Masculino	10	10,75%
Idade		
15-20	26	27,96%
21-25	27	29,03%
26-30	12	12,90%
31-35	11	11,83%
36-40	12	13%
41-50	5	5%
Filhos		
Nenhum	57	61%
1	16	17%
2	14	15%
3	6	6%
Estado Civil		
Solteiro	64	69%
Casado	24	26%
Divorciado	5	5%
Trabalho		
Sim	57	61%
Não	24	26%
Não Especificado (NE)	12	13%
TOTAL	93	100%

Fonte: Autores (2022).

A Tabela 2 dispõe a classificação dos estudantes quanto à pontuação da escala HAD nas categorias “Improvável, Possível e Provável” divididos por módulos referente ao curso.

Tabela 2 – Distribuição numérica e percentual dos participantes quanto à classificação do escore de ansiedade por módulos do curso. Univértix, Matipó, 2022.

Variável Classificação	1º Módulo		2º Módulo		3º Módulo		Não Especificado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Improvável	7	28%	8	26%	7	22%	2	40%	24	26%
Possível	9	36%	11	35%	15	47%	2	40%	37	40%
Provável	9	36%	12	39%	10	31%	1	20%	32	34%
TOTAL	25	100%	31	100%	32	100%	5	100%	93	100%

Fonte: Autores (2022).

O somatório dos pontos da escala total, aponta a possível presença de ansiedade em 40%, onde os alunos que participaram deste estudo referiram a presença de sintomas ansiosos em níveis mais elevados, a provável presença de ansiedade em 34% e improvável em 26% dos participantes.

No presente estudo, as mulheres possui mais acometimento pelos transtornos de ansiedade, comparadas aos homens em todos os quadros investigados, vale ressaltar que o número de mulheres ingressadas ao curso é maior. Porém, segundo Kinrys e Wygant (2005), as mulheres têm maior risco de desenvolver transtornos de ansiedade ao longo da vida, visto que a maioria trabalham fora, são cuidadoras de seu lar e filhos, tornando-se sua vida rotineira cansativa.

A grande maioria dos participantes foram de faixa etária jovem, Wagner *et al.* (2014), afirma que a faixa etária com maior predominância de transtorno de ansiedade inclui idades entre 18 a 29 anos.

Segundo Araújo *et al.* (2021, p. 7), “pode-se observar que a presença de ansiedade em jovens é uma constante, aferida por diferentes instrumentos e atribuída a inúmeros motivos, que carece urgentemente de intervenções que alterem essa realidade”, quando referimos ao nível de ansiedade do 1º módulo comparado

ao 3º são perspectivas diferentes onde um está passando por um processo de adaptação e outro em frente ao estágio, algo desafiador.

Os dados obtidos nesta pesquisa evidenciam que tem muito a ser pesquisado e falado sobre ansiedade e o curso técnico de enfermagem, uma vez que serão profissionais quão importantes para o cuidado com o próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade é um sentimento que a cada dia que passa está se tornando mais frequente, fazendo parte das emoções cotidianas sentidas pelos jovens e em especial pelos estudantes universitários. O estudante, encontra-se em um processo de desenvolvimento mais susceptível a situações de mal-estar e de desencadeamento de emoções como a ansiedade. Além deste encontrar-se perante variadas situações acadêmicas, como exames, entre outros, que igualmente lhe podem provocar ansiedade.

Vale ressaltar que este estudo não tem a finalidade de criar uma perspectiva diagnóstica, constituindo importante estratégia a favor da prevenção e combate à ansiedade no âmbito acadêmico.

Contudo, em meio as leituras feitas durante a pesquisa, verificou-se que se faz necessário concretizar de forma mais eficiente e humana a inserção de grupos de apoio, rodas de conversas, e sempre colocar no cotidiano da vida dos estudantes as adversidades e medos dos mesmos quanto as suas dificuldades perante a universidade, com a intenção de apoiar os que necessitam de acompanhamento.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Maria Sinthya Pinho *et al.* Ansiedade em acadêmicos de enfermagem: análise pela escala hospitalar de ansiedade e depressão. **Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES**, v. 11, n.4, p. 503-511, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN N° 564/2017**. 2017.

COREN ES. Cofen: **A importância de um técnico de Enfermagem**. 2022.

COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019.

COSTA, Kercia Mirely Vieira *et al.* Ansiedade em universitários na área da saúde. II **Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, p. 14-16, 2017.

ESQUERDO, Fernanda Azevedo; PEGORARO, Renata Fabiana. Contribuições da psicologia para a formação do técnico em enfermagem: concepções dos alunos. **Psicologia em Estudo**, v. 15, p. 255-264, 2010.

KINRYS, Gustavo; WYGANT, Lisa E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influência o tratamento? **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p.43-50, 2005.

LELES, Daniela de Oliveira; MELO, Juliana Macedo; RAMOS, Giselly dos Santos. **A Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem**. 2019.

LOPES, Amanda Brandão *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.

OMS-Organização Mundial da Saúde. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo**. 2017.

OMS-Organização Mundial de Saúde. Pandemia de Covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo mundo. **Nações Unidas do Brasil**, 2022.